



Observação sistemática: relação das crianças da Aldeia Salto Kripe com a água

Systematic observation: relation of the children of Salto Kripe Village with water

RIBEIRO, Lanusse Guimarães de Castro¹; MILHOMEM, Keila Barbosa²;
PREVIERO, Conceição Aparecida³; MEDINA, Maria Aparecida da Rocha⁴

Centro Universitário Luterano de Palmas/ NEA Unitas Agroecológica (CEULP/ULBRA),
lanusseg³@gmail.com, keila@ceulp.edu.br, previero@ceulp.edu.br, cidinhamedina@ceulp.edu.br

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

Desde a colonização do Brasil, o modo de vida e sobrevivência dos povos indígenas se modificou muito. A cultura do homem branco influenciou de forma drástica a vida dos povos locais. Tal percepção pode ser vista a partir de um recurso natural considerado sagrado para os povos indígenas, a água. Com o objetivo de verificar a relação das crianças com a água, foi realizado acompanhamento de ações do projeto de extensão “Cofa de Leitura”, coordenado pela professora Maria Aparecida da Rocha Medina, cujo objetivo é desenvolver Metodologias, técnicas de leitura e produção textual no Contexto intercultural indígena a partir de textos orais e escritos. Os indígenas utilizam a água para higiene pessoal e recreação. Durante a observação, evidenciou-se o conhecimento e a forte ligação com o rio por eles considerarem a água um líquido sagrado. Foram realizadas atividades orais, com técnicas que instigaram nas crianças a necessidade de cuidar e preservar os rios.

Palavras-chave: educação ambiental; aprendizagem; preservação.

Abstract

Since the colonization of Brazil, the way of life and survival of indigenous peoples has changed greatly. The culture of the white man has drastically influenced the lives of local people. Such perception can be seen from a resource naturally sacred to indigenous peoples, water. In order to verify the relationship between children and water, the activities of the “Cofa de Leitura” extension project, coordinated by the teacher Maria Aparecida da Rocha Medina were carried out. Their objective is to develop methodologies, reading techniques and textual production in the indigenous intercultural context from oral and written texts. Indigenous people use their water for personal hygiene and recreation. During the observation, knowledge and a strong bond with the river were evidenced because they considered a sacred liquid. Ways of intervention with techniques that instigated children, the need to care for and preserve the rivers.

Keywords: environmental education; learning; preservation.

Contexto

Há tempos, acreditava-se na utopia de que a água era um bem inesgotável e, por isso, poderia ser utilizada por todos conforme a sua necessidade ou até mesmo sua vontade (SANTANA e FREITAS, 2012). Os exemplos mais comuns sobre as degradações



que o meio ambiente está sofrendo são a poluição, o desperdício dos recursos hídricos, a produção exagerada de resíduos sólidos, bem como a destinação incorreta que é dada aos recursos naturais (MARODIN; BARBA; MORAIS, 2004).

A partir de reflexão acerca do tema, foi proposta uma observação junto às crianças indígenas da aldeia Salto Kripe, em Tocantínia-TO, situada a 70 Km da capital Palmas. Elas participam do projeto “Cofa de Leitura”, do Centro Universitário Luterano de Palmas- CEULP, sob coordenação da professora Maria Aparecida da Rocha Medina. O projeto é desenvolvido com crianças da Escola Indígena Waĩkarnãse, da aldeia Salto Kripe, município de Tocantínia-TO, desde 2014 e tem obtido Resultados positivos e aceitação pela comunidade Xerente. As atividades do projeto são desenvolvidas mensalmente e busca, de forma lúdica desenvolver habilidades de leitura e escrita que ressignificam os conhecimentos linguísticos e culturais das crianças. São participantes do projeto as acadêmicas Anna de Sousa Paz e Tatiana Costa Silva, do curso de Educação Física. No dia do trabalho aqui relatado, participou, também, o biólogo José Adailton. Todos os envolvidos na atividade são vinculados ao CEULP/ULBRA.

Em contraposição às práticas mecanicistas e colonizadoras de alfabetização em comunidades tradicionais, o projeto extensionista defende a concepção de letramento na qual leitura e escrita são baseadas no pensamento freiriano de que não basta decodificar letras e palavras, é preciso compreendê-las no Contexto em que elas são geradas (MEDINA, 2013). Um cenário instigante, para observar como ocorre a relação das crianças Xerente participantes desse projeto com os recursos hídricos. As atividades realizadas no mês de março de 2017 pelo “Cofa de Leitura” foram alusivas ao dia da água.

O referido projeto tem contribuído com o processo de letramento intercultural dos alunos do 3º ao 5º anos do ensino fundamental que continuarão seus estudos fora da aldeia nos anos seguintes. Ainda que sejam falantes da língua Akwẽ, o uso social da leitura e da escrita em Português é ferramenta de inclusão e de cidadania, uma vez que permite realizar experiências na constante inter-relação com a cosmologia Xerente. O rio é o lugar de maior convivência das crianças quando elas não estão na escola.

Descrição da experiência

A observação foi realizada durante uma atividade do projeto “Cofa de Leitura”, na aldeia Salto Kripe, principalmente no rio Saltinho, cuja Metodologia utilizada foi o letramento intercultural. Inicialmente, foi feita reunião com os alunos e, para se ter maior interação durante as atividades, foram realizados exercícios com técnicas de alongamento, seguido de outras dinâmicas que destacaram a importância da água para o



meio ambiente e para o ser humano. Em seguida, as crianças foram para um barracão próximo à escola onde foram realizadas dinâmicas de leitura de palavras e os significados delas em relação ao rio.

Na sequência, os alunos desenharam no chão como concebiam o rio, de acordo com sua imaginação. Após essa ilustração, formou-se um círculo ao redor do rio, momento em que foram apresentados pequenos cartazes com nomes de objetos ou atitudes que combinam ou não com a preservação da água, como por exemplo: lixo, brincar, peixe, veneno, oxigênio, pedra, verdura, fruta, vidro, plantas, garrafas pet, fralda descartável e sacolas plásticas. Após a leitura em voz alta, as crianças demonstraram seus conhecimentos sobre o significado da palavra e a relação dela com o rio. Eles conseguiram reconhecer quase todos os vocábulos na língua portuguesa e algumas na língua materna. Então, foi sugerido classificar: o que poderia colocar no rio ou que deveria descartar na lixeira, além da terceira opção de reciclar. No entanto, ao ler a palavra oxigênio, as crianças tiveram dificuldades de compreensão, pois o termo não faz parte do repertório linguístico delas. Por isso foi explicado o significado pelo biólogo José Adailton o qual afirmou que “oxigênio é um gás necessário para sobrevivência de todos os seres vivos da terra e rios”.

Antes de realizar a tarefa de recolher o lixo do rio Saltinho, houve debate sobre a contaminação da água pelas pessoas. Na sequência, foram distribuídos sacos plásticos e todos participaram, em mutirão, da coleta de resíduos poluentes encontrados no rio que é o mais próximo da aldeia, por isso o mais frequentado pelos moradores, principalmente como área de lazer e de brincadeiras das crianças. Durante essa atividade foi explicada a importância e necessidade de preservar os recursos hídricos a começar do mais próximo. Motivadas pela reflexão do tema preservação, após leituras de textos elaborados na semana da água, as crianças entraram no rio, em círculo e, junto com a equipe do “Cofó”, fizeram um ritual de agradecimento ao “dono da água”. Para os antepassados indígenas, o “dono” é aquele que toma conta da água, a quem os humanos devem respeitar, pois a relação “pessoa - natureza” deve ser de igualdade e respeito, uma vez que pessoa e rio fazem parte da mesma casa comum, Gaia, planeta Terra.

De volta à aldeia, as crianças elaboraram um relatório coletivo, no qual foram descritas as atividades realizadas sobre o tema, naquela manhã, destacando os cuidados necessários para manter vivo o rio Saltinho. Pois cheio de resíduos poluentes como está, ele terá o mesmo destino de tantos outros rios sufocados pelo lixo e a contaminação, e isso as crianças não querem. Para finalizar a programação, as crianças elaboraram desenhos, frases e textos expressando seus sentimentos acerca da água.



Resultados

O projeto “Cofa de Leitura” tem despertado o interesse das crianças pela leitura e escrita, habilidades significativas para o desenvolvimento de competências na formação de leitores e escritores, bem como no exercício de cidadania.

No início da atividade, as crianças demonstraram dificuldades em interagir e se relacionar com pessoas que não são do seu convívio diário. Além disso, algumas delas apresentaram dificuldades para ler, pois elas ainda estão no processo de alfabetização na língua portuguesa. Em contrapartida, a audição é bem aguçada, o que facilita a compreensão e o desenvolvimento das atividades.

Diante do exposto, as evidências mostraram que as dinâmicas desenvolvidas no projeto são participativas, lúdicas e de fácil compreensão, o que facilita o processo de aprendizagem e interação das crianças. Dentre as dinâmicas realizadas, destacamos algumas abaixo, por meio de registro fotográfico e breve relato.

Foto 1 e 2 - Dinâmica das palavras: Leitura, interpretação e classificação de palavras de acordo com o local adequado a ser depositado. As crianças participaram, interagiram e gostaram da brincadeira.



Figuras 1 e 2 – Crianças indígenas durante realização da dinâmica

Foto 3 - Mutirão de retirada de resíduos sólidos do rio Saltinho. Houve envolvimento das crianças e a ação culminou com vários sacos de dejetos. Durante a atividade, foi enfatizada a importância de se armazenar o lixo em local adequado e o cuidado que se deve ter com os rios. **Foto 4** - Ritual de agradecimento ao “dono da água” segundo a cultura indígena.



Figura 3- Atividade de coleta de resíduos



Figura 4 - Ritual de agradecimento

Conclusão

Ao final da observação percebeu-se a importância da formação ambiental, mesmo em comunidades tradicionais onde já existe a prática do consumo e descarte de resíduos, inadequadamente, como se evidenciou durante o mutirão de coleta no entorno e dentro do rio Saltinho. O projeto “Cofa de Leitura” conseguiu mostrar às crianças envolvidas que a água é um recurso natural único, fundamental, escasso e essencial à vida de todos os seres vivos, principalmente para os que desenvolvem práticas agrícolas, como é de costume do povo Xerente plantar nas vazantes dos rios. As ações do projeto continuarão durante o ano de 2017 e abordarão temas relevantes da cultura como eixo mediador do letramento intercultural. O objetivo foi alcançado nesse dia de convivência com as crianças Xerente da aldeia Salto, as quais demonstraram a importância de preservação da água.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Referências

MARODIN, V. S.; BARBA, I. S.; MORAIS, G. A. **Educação ambiental com os temas geradores lixo e água e a confecção de papel reciclável artesanal.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO.

MEDINA, Maria Aparecida da Rocha. **Encontros e desencontros na educação escolar indígena:** Estudo sobre práticas educacionais de professores indígenas Xerente- Palmas, 2013. 204 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente- Universidade Federal do Tocantins- UFT/TO).

SANTANA, A. C; FREITAS, D. A. F. de. **Educação ambiental para a conscientização quanto ao uso da água.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande. v. 28, p. 179 – 187, janeiro a junho de 2012.